



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

KAREN SOEIRO SOUZA

**CARACTERIZAÇÃO NACIONAL DA ESTIMULAÇÃO
PRECOCE COMO RECURSO TERAPÊUTICO: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Brasília - DF

2015

KAREN SOEIRO SOUZA

**CARACTERIZAÇÃO DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE COMO
RECURSO TERAPÊUTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Profa. Ms Caroline de Oliveira
Alves.

Brasília – DF

2015

KAREN SOEIRO SOUZA

**CARACTERIZAÇÃO NACIONAL DA ESTIMULAÇÃO
PRECOCE COMO RECURSO TERAPÊUTICO: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Titulação, Nome completo

Orientador (a)

Titulação, Nome completo

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,de.....de.....

**Caracterização nacional da estimulação precoce como recurso terapêutico:
Revisão integrativa da literatura/ National characterization of early stimulation as a
therapeutic resource: integrative literature review.**

Karen Soeiro Souza¹
Caroline de Oliveira Alves²

¹ Aluna de graduação do curso Terapeuta Ocupacional da Universidade de Brasília.

² Doutoranda em Ciências e Tecnologia em Saúde da faculdade de Ceilândia/UnB,
Docente do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade de Brasília.

Artigo não foi subvencionado por nenhuma agência de fomento.

Correspondência: Karen Soeiro Souza; Endereço: CSB 07 residencial Firenze apto 706;
Telefone: 8658 - 7186; e-mail: karensoeiro@hotmail.com

Declaramos ausência de conflito de interesses

Categoria do trabalho: Artigo de Revisão

RESUMO

Objetivo: analisar a estimulação precoce no Brasil, identificando diferentes aspectos da intervenção, população alvo, formas de atendimento e os profissionais envolvidos.

Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa por meio de uma pesquisa de evidências nas bases de dados eletrônicas contidas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos que abordem o tema estimulação precoce, a partir do ano de 2000, na língua portuguesa.

Resultados/discussão: 9 artigos foram selecionados e analisados de acordo com os temas: População atendida na estimulação precoce; O papel da equipe transdisciplinar na estimulação precoce; Influência do treinamento dos pais para o desenvolvimento do bebê na estimulação precoce e Contexto Nacional. Entre os estudos, a maioria da população atendida eram recém-nascidos prematuros. **Conclusão:** a estimulação precoce tem um papel fundamental no desenvolvimento de crianças com algum tipo de risco para o desenvolvimento infantil. É potencializada quando realizada por uma equipe transdisciplinar e com a participação dos pais. Considera-se necessária a publicação de novos estudos sobre esta temática, a fim de proporcionar uma partilha de experiências e um maior conhecimento teórico científico para a população acadêmica, profissionais e estudiosos da área.

Descritores: Estimulação precoce, desenvolvimento infantil, Brasil.

ABSTRACT

Objective: The study aims to analyze the early stimulation in Brazil, identifying different aspects of intervention, target population, forms of assistance and the professionals involved. **Methodology:** an integrative review was performed by a research evidence on electronic databases included on the website of the Virtual Health Library (BVS). The criteria for inclusion were articles that talk about early stimulation, starting from the year 2000 in Portuguese. **Results/Discussion:** 9 articles were selected and reviewed in accordance with the themes: Population served in early intervention, the role of the transdisciplinary team in early stimulation parent training Influence for baby's development in the early stimulation, National Context. Among the studies, the majority of the population served were preterm infants. **Conclusion:** The early stimulation has a crucial role in the development of children with some type of risk for early childhood development. It is enhanced when performed by an transdisciplinary team and with the participation of parents. Considered necessary the publication of new studies on this theme in order to provide a sharing of experiences and a greater scientific theoretical knowledge to the academic population, professionals and scholars on the subject.

Key words: Early stimulation, child development, Brazil.

INTRODUÇÃO

A estimulação precoce tem como finalidade estimular o desenvolvimento neurológico, sensorial e motor de crianças, evitando a formação de padrões anormais de posturas e movimentos¹. É uma ação efetiva que proporciona estímulos, favorece aquisições de habilidades e aumenta as vivências de experiências das crianças que apresentam alterações ou disfunções².

Há evidências de que os anos primários de vida de uma criança é um período sensível a intervenções ou exposições biológicas ou psicossociais³. É nesta etapa de maturação que o organismo se torna apto ao surgimento de marcos do desenvolvimento que possibilitam às crianças o processo linear de seu crescimento global. Existem diferentes fatores que influenciam no desenvolvimento infantil, estes que podem ser fatores pré-natais, Peri- natal e pós-natais⁴.

A estimulação Precoce possui três áreas como pilares: neurociências, a investigação sobre desenvolvimento infantil e as perspectivas contextuais e ecológicas do desenvolvimento⁵. A neurociência é focalizada na fragilidade e maleabilidade neurológica infantil, tornando as crianças mais vulneráveis a situações de risco e, no entanto, faz com que tenham uma maior plasticidade, gerando maior impacto no desenvolvimento e alcance de resultados mais satisfatórios. A investigação na área do desenvolvimento infantil proporciona um maior conhecimento quanto ao desenvolvimento da criança, destacando o seu potencial e as suas competências, isto faz com que o processo de desenvolvimento infantil seja mais perceptível. Os saberes sobre o desenvolvimento infantil também permitem a relação interpessoal mãe e bebê, colocando em evidência a importância da qualidade das relações no processo de desenvolvimento.

Já as perspectivas contextuais e ecológicas do desenvolvimento evidenciaram que não está relacionado apenas com os processos internos ou as interações, mas também estão relacionados aos diferentes contextos em que a criança está inserida⁵.

A estimulação precoce visa o planejamento de atividades específicas que trabalhem a psicomotricidade em cada faixa etária por meio do ensinamento de estímulos sensoriais que fazem com que a criança apresente uma interação maior com o seu contexto. Essas atividades são incorporadas com a execução de técnicas de integração sensorial que são incluídas em programas sensório-motores².

O estímulo precoce tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento e a potencialização da criança por meio de exercícios, jogos, atividades, técnicas e outros recursos que tragam benefícios físicos, emocionais e cognitivos⁴. Diante deste contexto, pretende-se realizar um levantamento das publicações referentes a estimulação precoce no Brasil.

OBJETIVO

O estudo tem por objetivo fazer um levantamento das publicações referentes a estimulação precoce no Brasil, identificando o uso desta como recurso terapêutico, a população atendida, os profissionais envolvidos, entre outros fatores.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Para a construção desse trabalho realizou-se uma busca na literatura, utilizando-se como estratégia metodológica Revisão Integrativa, que consiste na análise de

pesquisas relevantes e na síntese do conhecimento sobre um determinado assunto. A revisão integrativa é um método que tem o intuito de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de modo sistemático e ordenado, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema pesquisado⁶.

A questão norteadora do estudo foi: “Como é realizada a estimulação precoce no Brasil segundo a revisão de literatura? ”

Levantamento de dados

Efetivou-se uma pesquisa de evidências nas bases de dados eletrônicas contidas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de agosto do ano de 2015, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados da seguinte forma: “estimulação precoce or intervenção precoce”.

O período de restrição estabelecido pelas pesquisadoras foram artigos publicados a partir do ano de 2000 compreendendo assim um total de 15 anos de estudos relacionados à questão norteadora que orienta a busca desta literatura.

Os critérios de inclusão consistem em artigos que abordem o tema estimulação precoce no Brasil entre os anos de 2000 a 2015, no idioma português. Os critérios de exclusão são estudos que não estavam relacionados ao contexto nacional, que não possuíam a estimulação precoce como recurso terapêutico, estudos que não avaliavam o desenvolvimento da criança, intervenção cirúrgica precoce, intervenções realizadas apenas pela mãe e que não obtiveram acompanhamento por profissionais, revisões da literatura e indisponibilidade de recuperar a publicação na íntegra por meio de comutação e inadequação ao objeto de estudo.

O resultado foi de 7.002 artigos, sendo em português um total de 251 artigos. Foi feita a leitura criteriosa dos resumos, selecionando um total de 40 artigos. Sendo que 7 artigos estavam indisponíveis, 24 não abordavam as características do estudo. Constituindo uma amostra final de 9 artigos, os quais atendiam os critérios de inclusão (Figura 1).

RESULTADOS

Os artigos selecionados para esta revisão foram relatos de experiências de estimulação precoce no contexto nacional. Sendo que o mais antigo foi publicado no ano de 2004 (2), seguido dos anos de 2007 (1), 2008 (1), 2009 (1) 2012 (1), 2013 (1) e o mais contemporâneo foi publicado no ano de 2014 (2). Totalizando o total de 9 artigos selecionados (Tabela 1).

As principais informações dos estudos selecionados foram resumidas e reunidas nos respectivos itens: objetivo, população, condições de saúde, frequência da estimulação, profissionais envolvidos, avaliação utilizada, contexto nacional e desfecho.

No item **objetivo**, os artigos abordam temas diversos como: avaliar a qualidade de vida relacionada à visão ⁷, a eficácia da intervenção no desenvolvimento da sucção^{8,11}, aquisição de habilidades funcionais e desenvolvimento motor ^{9,12,13,15}, descrição de um relato clínico pré e pós-intervenção neurofuncional ¹⁰ e avaliar a eficácia da intervenção, com e sem treinamento das mães, no desenvolvimento infantil ^{9,14}.

No aspecto referente a **população**, cinco artigos realizaram intervenções com bebês pré-termos^{8,9,10,11,14}, um estudo realizado com crianças de 6 meses a 3 anos e posteriormente de 3 anos a 6 anos⁷, outros com crianças de 0 a 3 anos ¹², 1ano e 6 meses ¹³ e outro que entrevistou com crianças de 12 meses a 4 anos ¹⁵.

No que se refere as **condições de saúde** das crianças avaliadas, percebe-se um grande leque de comorbidades:

- No artigo de Messa et al.⁷, as crianças que receberam a estimulação precoce possuíam diferentes deficiências visuais;
- No artigo de Moura et al.⁸ as crianças apresentavam alteração na sucção;
- No artigo relacionado ao desenvolvimento motor de lactentes pré-termo os participantes não foram selecionados por patologias, mas pela idade gestacional inferior a 37 semanas, peso inferior a 2.500g e ter passado pela UTI neonatal ⁹;
- Outras doenças existentes nos estudos foram a agenesia de corpo caloso e hipoplásia dos ventrículos laterais e vérmis cerebelar¹⁰;
- Idade gestacional, idade pós-natal e boletim de apgar foram critérios adotados no estudo sobre os efeitos da estimulação da sucção não - nutritiva ¹¹;
- O artigo relacionado a aquisição de Habilidades Funcionais na Área de Mobilidade abrange diferentes tipos de deficiências em seu estudo¹²;
- Cegueira congênita e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor foram as condições de saúde selecionadas no estudo de Alves et al. ¹³;
- Outro estudo abarca recém-nascidos pré-termo, com idade gestacional inferior a 37 semanas e peso ao nascimento inferior a 2.500g e sem outro comprometimento clínico associado ¹⁴;
- Finalizando temos o artigo referente aos aspectos de linguagem e motricidade oral¹⁵.

A tabela 2 apresenta os aspectos que se referem à **frequência** em que as estimulações precoces são realizadas nos estudos, que variavam entre diária, semanal ou mensalmente.

A respeito dos **profissionais** envolvidos na estimulação precoce, apenas dois artigos realizam a estimulação precoce através de uma equipe multiprofissional^{7,10} os demais possuem um profissional de referência, sendo: Fonoaudiólogo^{8,11}, Fisioterapeuta^{9,12,14,15} e o Terapeuta Ocupacional¹³. Nas equipes multiprofissionais foi possível identificar também os profissionais da área de oftalmologia e psicologia⁷.

As **avaliações** utilizadas nos artigos analisados para averiguar a evolução e o desenvolvimento da criança, foram: Questionário de função visual infantil (QFVI)⁷, avaliação do sistema sensório motor oral e sucção nutritiva, confeccionado pela profissional do serviço⁸, Alberta Infant Motor Scale (AIMS)⁹, Avaliação neurofuncional, uma medida da Função Motora Grossa e o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa¹⁰, avaliação da sucção (não especificada)¹¹, Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI)^{12,13}, Inventário Portage Operacionalizado (IPO)¹⁴, Protocolo de Observação Comportamental (PROC) e protocolo MBGR, o qual permite uma visão ampla das condições dos órgãos fonoarticulatórios¹⁵.

A tabela 3 refere-se ao **contexto nacional**, estados do Brasil em que foram realizados os estudos: São Paulo, Brasília, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os artigos selecionados nesta revisão utilizaram a estimulação precoce como recurso para a intervenção. Ao comparar os resultados obtidos após a estimulação precoce, todos os estudos obtiveram uma diferença estatisticamente significativa no quadro clínico do indivíduo estudado, ou seja, a estimulação precoce foi eficaz na intervenção da população estudada em cada artigo.

DISCUSSÃO

A partir da interpretação e síntese dos resultados, os dados evidenciados na análise dos artigos foram comparados e discutidos de acordo com os temas predominantes.

População atendida na estimulação precoce.

Ao analisar os resultados obtidos no item sobre a população estudada, percebe-se a maior incidência de estudos realizados com recém-nascidos pré-termo^{8,9,10,11,14}. Nestes estudos foram avaliadas crianças com problemas relacionados a sucção^{8,11}, Desenvolvimento motor⁹, agnesia do corpo caloso¹⁰ e bebês sem diagnóstico específico, além da prematuridade¹⁴.

A prematuridade é um fator de risco para o desenvolvimento infantil, pois esta compõe o principal fator de mortalidade infantil e de elevado número de sequelas neurológicas¹⁶ (p.02).

O impacto da estimulação precoce já pode ser visto em curto prazo em recém-nascidos pré-termo e com baixo peso¹⁶ (p. 135). Proporcionando o fortalecimento do vínculo materno e promovendo maiores ganhos para o desenvolvimento do neonato, a alta hospitalar ocorre de forma mais breve⁸.

A revisão sistemática¹⁷ para verificar a eficácia da intervenção no desenvolvimento motor e/ou cognitivo de crianças nascidas prematuras localizou estudos randomizados e ensaios clínicos que oferecessem programa de estimulação no primeiro ano de vida das crianças prematuras. Verificou-se nos trabalhos analisados que a estimulação precoce nessa fase da vida ocasiona expressiva melhora no desenvolvimento infantil¹⁷.

Nos diversos estudos apresentados nesta revisão, nota-se que não houve uma linearidade nas idades, nem diagnóstico clínico específico para iniciar a estimulação precoce. Alguns estudos iniciaram logo ao nascimento^{8,9,10,11,12,14} e outros que iniciaram a intervenção com idades mais avançadas^{7,13,15}, como por exemplo, aos três anos. O fator idade nestes estudos não interferiram nos resultados eficazes da estimulação e da evolução clínica do paciente.

O papel da equipe transdisciplinar na estimulação precoce.

Nos artigos analisados, em que a estimulação precoce foi realizada apenas pela intervenção de uma categoria profissional^{8,11,9,12,14,15,13}, os autores não observaram diminuição na potencialidade das intervenções.

Entretanto, o trabalho entre os profissionais, na estimulação precoce, deve ser transdisciplinar. Pois, em uma equipe transdisciplinar há uma corresponsabilidade entre os integrantes nas discussões de caso para realizar decisões, proporcionando um ambiente mais estruturado e dinâmico em que todos os profissionais compartilham saberes enriquecendo a equipe e assim podendo proporcionar um atendimento mais integral e adequado⁵. Cada profissional com as suas especializações e foco de trabalho podem de forma conjunta avaliar e intervir de maneiras diversas na área física, social, emocional e cognitiva, potencializando o cuidado do indivíduo.

A atuação da equipe traz grandes benefícios para o processo de desenvolvimento infantil. Através do uso da estimulação precoce potencializa a evolução clínica do paciente nos aspectos vestibulares, cognitivos, sensoriais, motores e sociais. Trazendo

uma maior qualidade de vida e desenvolvimento de acordo com o esperado para a sua faixa etária.

A influência do treinamento dos pais para o desenvolvimento da criança na estimulação precoce.

Para que o resultado da estimulação precoce seja eficiente, é necessário também o envolvimento da família do paciente¹⁶(p. 139). A Estimulação Precoce possui três áreas como pilares: neurociências, a investigação sobre desenvolvimento infantil e as perspectivas contextuais e ecológicas do desenvolvimento⁵. No item relacionado ao desenvolvimento infantil ressalta-se sobre a relação entre mãe e bebê, destacando a importância da qualidade das relações no processo de desenvolvimento⁵.

Os artigos desta revisão^{9,14} realizaram um estudo de caso controle no qual o grupo experimental recebia orientação e treinamento das mães adjunto a estimulação precoce realizada pelo profissional, enquanto o grupo controle recebia apenas a intervenção profissional. Observou-se que o desenvolvimento dos bebês prematuros cujos pais receberam orientações e treinamentos para dar continuidade às intervenções realizadas pelo profissional obtiveram uma evolução clínica significativa e com mais benefícios em relação aos demais¹⁴.

Um dos fatores que contribuem para este resultado é que no atendimento individualizado, em que as crianças são atendidas apenas por profissionais sem a orientação dos pais para realizar estímulos no cotidiano, é possível através da avaliação do profissional identificar os riscos e capacidades de cada criança. Quando há uma troca de experiências entre o profissional e a família, esta que é avaliada em seu contexto,

rotina, valores entre outros aspectos, é possível definir estratégias de intervenção para que a família possa contribuir com o programa de intervenção estabelecido para a criança¹⁶ (p. 142).

A qualidade da interação, do vínculo, dos pais para com os filhos ocasiona resultados relevantes para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional da criança com deficiência mental¹⁸ e outras comorbidades.

Com base nisto é importante que haja o acolhimento da família no processo de cuidado da criança, pois os cuidadores possuem um papel fundamental no desenvolvimento infantil do recém-nascido, como facilitadores para um ambiente que amplie as oportunidades da maturação e ganhos de habilidades e funções.

Contexto Nacional

Com base nos estudos analisados nesta revisão, houve predomínio de publicações na região Sudeste^{9,11,12,13,14}, e as demais nas regiões Centro-Oeste⁸ e Sul do Brasil^{10,15} não havendo artigos publicados nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, o que nos leva a refletir se a estimulação precoce não está presente nas demais regiões ou se apenas não há relato.

De acordo com a “Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência”¹⁹ no o art. 3º, 2, "b" do Decreto 3956/01, todos os estados devem se comprometer na: “detecção e intervenção precoce, tratamento, reabilitação, educação, formação ocupacional e

prestação de serviços completos para garantir o melhor nível de independência e qualidade de vida para as pessoas portadoras de deficiência”¹⁹.

Uma revisão publicada no ano de 2009²⁰, com o intuito de verificar os estudos e a investigação acadêmica nacional sobre estimulação precoce nos anos de 2000 a 2008 e com base nos resultados, fazer um panorama da estimulação precoce no Brasil. Destaca em sua discussão que, através do mapeamento feito com base na confecção de trabalhos nacionais publicados sobre a estimulação precoce, foi possível verificar a falta de pesquisas científicas realizadas nesta área de conhecimento, o que causa uma preocupação quando analisa-se a importância da estimulação precoce para o campo da saúde e educação. O autor ressalta a necessidade da oferta de serviços envolvidos efetivamente com o desenvolvimento infantil e familiar²⁰.

Diante dos dados expostos na revisão²⁰ em 2009, observa-se a limitação de estudos realizados sobre a estimulação precoce quando comparado com essa revisão integrativa. Mesmo passando-se seis anos de diferença entre os estudos realizados, o resultado obtido em ambos referentes a quantidade de estudos publicados sobre a temática permanece limitada.

CONCLUSÃO

Em virtude das análises dos estudos revisados neste trabalho, conclui-se que a estimulação precoce como recurso terapêutico tem um papel fundamental no desenvolvimento de crianças com algum tipo de disfuncionalidade, diagnóstico clínico, entre outros fatores que são considerados como risco para o desenvolvimento infantil.

A intervenção realizada por uma equipe transdisciplinar e a participação dos pais no processo de cuidado potencializa as intervenções proporcionando um ambiente mais propício ao desenvolvimento e ganho de novas funções, tendo resultados positivos e benéficos para a criança e também para a família. Há uma predominância de estudos relacionados ao público de crianças nascidas prematuras.

Considerando o número de artigos selecionados para esta revisão, e o limitado número de estudos por regiões do Brasil, considera-se necessária a publicação de novos estudos sobre esta temática, a fim de proporcionar uma partilha de experiências e um maior conhecimento teórico científico para a população acadêmica, profissionais e estudiosos da área.

REFERÊNCIAS

1. Goretti ACS, Almeida SFC, Legnani VN. A relação mãe-bebê na estimulação precoce: um olhar psicanalítico. *Estilos da Clínica*. 2014; 19 (3): 414-435.
2. Delvan JDS, Menezes M, Geraldi PA., Albuquerque LBG. Estimulação precoce com bebês e pequenas crianças hospitalizadas: uma intervenção em psicologia pediátrica. *Revista Contrapontos*. 2009; 9(3): 79-93.
3. Wachs TD, Georgieff M, Cusick S, McEwen BS. Issues in the timing of integrated early interventions: contributions from nutrition, neuroscience, and psychological research. *Annals of the New York Academy of Sciences*. 2014; 1308(1): 89-106.
4. Perin AE. Estimulação Precoce: sinais de alerta e benefícios para o desenvolvimento. *Revista de Educação do Ideal*. 2010;5 (12): 2-13.
5. Franco V. Dimensões transdisciplinares no trabalho de equipe em intervenção precoce. *Interação em Psicologia*. 2007;11(1): 113-121.
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. 2008; 17(4): 758-764.
7. Messa AA, Nakanami CR, Lopes MCB. Qualidade de vida de crianças com deficiência visual atendidas em Ambulatório de Estimulação Visual Precoce. *Arq. Bras. Oftalmol*. 2012; 75(4): 239-242
8. Moura LTL, Tolentino GM, Costa TLS, Aline A. Atuação fonoaudiológica na estimulação precoce da sucção não-nutritiva em recém-nascidos pré-termo. *Rev. CEFAC*. 2009; 11(Supl 3): 448-456.
9. Formiga CKMR, Pedrazzani ES, Tudella E. Desenvolvimento motor de lactentes pré-termo participantes de um programa de intervenção fisioterapêutica precoce. *Rev Bras Fisioter*. 2004; 8 (3): 239-45.
10. Pacheco SCS, Queiroz APA, Niza NT, Costa LMR, Ries LGK. Pediatric neurofunctional intervention in agenesis of the corpus callosum: a case report. *Rev. paul. pediater*. 2014; 32(3): 252-256
11. Neiva FCB, Leone CR. Efeitos da estimulação da sucção não-nutritiva na idade de início da alimentação via oral em recém-nascidos pré-termo. *Rev. paul. pediater*. 2007; 25(2): 129-134.
12. Hallal CZ, Marques NR, Braccialli LMP. Aquisição de habilidades funcionais na área de mobilidade em crianças atendidas em um programa de estimulação precoce. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum*. 2008;18(1):27-34.

13. Alves PV, Sousa GAF, Gagliardo HGRG. Habilidades funcionais na criança com cegueira congênita: um estudo de caso. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*.2014; 25 (3): 249-254.
14. Formiga CK., Pedrazzani ES, Silva FPDS, Lima CDD. Eficácia de um programa de intervenção precoce com bebês pré-termo. *Paidéia*.2004: 14(29), 301-311.
15. Giacchini V, Tonial A, Mota HB. Aspectos de linguagem e motricidade oral observados em crianças atendidas em um setor de estimulação precoce. *Distúrbios da Comunicação*. 2013; 25 (2).
16. Formiga CKMR, Pedrazzani ES, TE. *Intervenção precoce com bebês de risco*. São Paulo: Atheneu; 2010.
17. Blauw-Hospers CH, Hadders-Algra M. A systematic review of the effects of early intervention on motor development. *Develop Med Child Neurology* 2005; 47:421-432.
18. Voivodic MAMA, Storer MRS. O desenvolvimento cognitivo das crianças com síndrome de Down à luz das relações familiares/ Cognitive development of down syndrome children related to family relations. *Psicol. teor. prat.*,2002; 4 (2).
19. BRASIL. Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência. Congresso Nacional, Decreto nº 3.956, de 08 de outubro de 2001.
20. Hansel AF, Bolsanello MA. Delineando um panorama sobre as pesquisas em estimulação precoce no Brasil. In: V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 2009; Londrina – Pr. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2009. p. 1144-1149.

TABELAS

Tabela 1. Artigos selecionados.

Artigo	Autor	Título
7(2012)	Messa et al.	Qualidade de vida de crianças com deficiência visual atendidas em Ambulatório de Estimulação Visual Precoce.
8(2009)	Moura et al.	Atuação fonoaudiológica na estimulação precoce da sucção não-nutritiva em recém-nascidos pré-termo.
9(2004)	Formiga et al.	Desenvolvimento motor de lactentes pré-termo participantes de um programa de intervenção fisioterapêutica precoce.
10(2014)	Pacheco et al.	Intervenção neurofuncional pediátrica em agnesia do corpo caloso: relato de caso.
11(2007)	Neiva et al.	Efeitos da estimulação da sucção não-nutritiva na idade de início da alimentação via oral em recém-nascidos pré-termo.
12(2008)	Hallal et al.	Aquisição de habilidades funcionais na área de mobilidade em crianças atendidas em um programa de estimulação precoce.
13(2014)	Alves et al.	Habilidades funcionais na criança com cegueira congênita: um estudo de caso.
14(2004)	Formiga et al.	Eficácia de um programa de intervenção precoce com bebês pré-termo.
15(2013)	Giacchini et. Al.	Aspectos de linguagem e motricidade oral observados em crianças atendidas em um setor de estimulação precoce.

Tabela 2. Frequência das estimulações precoces.

Artigo	Frequência da intervenção precoce.
7 (2012)	3 meses (Semanal ou quinzenal).
8(2009)	Média de 18 dias.
9 (2004)	4 meses (1 vez por semana).
10(2014)	7 semanas (2 vezes por semana).
11(2007)	Diariamente até iniciar a alimentação via oral. 3 vezes ao dia.
12 (2008)	7 meses (2 vezes por semana – 15 intervenções).
13 (2014)	1 vez por semana (8 intervenções).
14 (2004)	4 meses (1 vez por semana).
15 (2013)	12 meses (2 vezes por semana).

Tabela 3. Regiões onde foram realizados os estudos.

Artigos	Região	Estado
7(2012)	Sudeste	São Paulo
8(2009)	Centro oeste	Brasília
9(2004)	Sudeste	São Paulo
10(2014)	Sul	Santa Catarina
11(2007)	Sudeste	São Paulo
12(2008)	Sudeste	São Paulo
13(2014)	Sudeste	São Paulo
14(2004)	Sudeste	São Paulo
15(2013)	Sul	Rio grande do Sul

FIGURAS

Figura 1. Seleção dos artigos

